

1/12/2017

Um casal, o qual teve seu primeiro bebê nascido no Hospital Regional de Taguatinga (HRT), está acusando a unidade de saúde de negligência médica. Larissa de Souza, 22 anos, e Yury Martins, 23, organizaram um quarto e toda a vida para receber Laís Oliveira. Porém, na 40ª semana de gestação, o que era alegria se tornou dor. A criança morreu cerca de uma hora depois do nascimento e a situação revoltou a família, que alega negligência ao forçarem a mulher a dar à luz de forma natural. Segundo relatos da família, no dia do parto Larissa já sentia dores, mas os médicos não quiseram fazer cesariana, afirmando que seria possível induzir o parto normal. O marido alega que o responsável pelo pré-natal disse que a jovem precisava do parto cesáreo, pois problemas físicos não permitiriam outro procedimento. “Foi negligência deles. Foram 12 horas tentando induzir o parto. Quando viram que o bebê estava sofrendo, correram para a cesariana”, relata o pai. A Secretaria de Saúde informou que a

gestante deu entrada na emergência do HRT. ”Ela foi examinada, a cada hora, conforme protocolo estabelecido pelo Ministério da Saúde. Foi feita cardiotocografia categoria 1 – que é um exame de rotina para avaliar a vitalidade fetal. O resultado do exame foi satisfatório para que a equipe mantivesse a evolução para parto normal”.

Texto: Francisco Welson Ximenes

Foto: Reprodução/Internet